

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Departamento de Ciências Contábeis
Centro de Pós-graduação e Pesquisa em Contabilidade e Controladoria
CEPCON
Curso de Especialização em Auditoria

Rafael Henrique Rodrigues Teixeira

**A PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE CONTABILIDADE A
RESPEITO DA IMPORTÂNCIA DO CONTROLE INTERNO PARA AS
PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS**

Belo Horizonte - MG
2015Rafael Henrique Rodrigues Teixeira

A PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE CONTABILIDADE A RESPEITO DA IMPORTÂNCIA DO CONTROLE INTERNO PARA AS PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS

Monografia apresentada ao Centro de Pós-Graduação e Pesquisas em Contabilidade e Controladoria - CEPCON da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Auditoria.

Orientador: Prof^o. Octávio Valente Campos

**Belo Horizonte - MG
2015**

Dedico esse trabalho aos meus queridos pais, pelo amor a mim concedido e por não pouparem esforços para a realização dos meus sonhos. É ao meu irmão, amigo e companheiro em todos os momentos.

AGRADECIMENTOS

“A fé em Deus nos faz crer no incrível, ver o invisível e realizar o impossível”. A Ele toda honra e toda glória.

Agradeço aos professores Octávio Valente Campos e Márcia Athayde Moreira, pelo apoio, incentivo, ensinamentos e pelo tempo que a mim dedicaram na elaboração desse trabalho.

Aos meus familiares, por acreditarem e torcerem por mim.

Aos colegas da faculdade, pelo apoio, amizade e por fazerem desse tempo de estudo algo mais agradável, em especial Alexandre, Camila Silva, Luciana e Roberta.

Aos colegas de trabalho, pelo incentivo e paciência.

Aos demais professores da UFMG, por transmitirem ensinamentos essenciais para minha formação.

Aos profissionais que participaram da pesquisa através da resposta do questionário.

Porque Dele, e por meio Dele, e para Ele são todas as coisas. A Ele, pois, a glória eternamente. Amém!

Romanos 11.36

RESUMO

O controle interno como ferramenta para a gestão das pequenas e médias empresas, é de suma importância para que elas alcancem um maior desenvolvimento e possibilita para que as empresas cumpram a difícil missão de permanecerem ativas dentro de um mercado cada vez mais competitivo. Nesse sentido, o presente trabalho busca analisar a percepção dos profissionais de contabilidade da cidade de Itaúna-MG acerca da importância do controle interno como ferramenta de gestão para as pequenas e médias empresas. Assim, foi possível mostrar que para a manutenção de um sistema de controle interno é necessário um comprometimento por parte dos profissionais de contabilidade, para que haja dentro das empresas um conjunto de métodos e procedimentos para a proteção do patrimônio, prevenindo a ocorrência de erros e fraudes, e promovendo o correto registro contábil das transações, contribuindo assim para a eficiência operacional dentro da organização e para uma contabilidade mais confiável. Foi demonstrado também que só é possível a adequação de um sistema de controle interno se existir dentro das empresas um ambiente favorável a sua implantação e profissionais competentes para sua realização. O trabalho foi realizado através de um levantamento, onde os dados coletados foram adquiridos por meio de um questionário buscando compreender o problema dessa pesquisa: a percepção dos profissionais de contabilidade a respeito da importância do controle interno para as pequenas e médias empresas. A entrevista foi feita com dez profissionais de contabilidade da região central da cidade de Itaúna-MG, onde, segundo os resultados obtidos, verificou-se que os profissionais apresentam conhecimento da importância dos controles internos para as empresas em que atuam, e que a falta de controle interno nas empresas, prejudicam a continuidade das empresas e afetam significativamente nos trabalhos elaborados pela contabilidade, trazendo distorções e gerando informações não condizentes com a real situação das empresas.

Palavras-chave: Controle Interno; Pequenas e Médias Empresas.

ABSTRACT

Internal control as a tool for management of small and medium enterprises, it is very important for them to achieve greater development and makes possible for companies to fulfill the difficult task of remaining active within an increasingly competitive market. In this sense, this study aims to analyze the perception of accounting professionals in the city of Itaúna-MG on the importance of internal control as a management tool for small and medium enterprises. Thus, it was possible to show that the maintenance of an internal control system with a commitment by the accounting profession is required, so there within companies a set of methods and procedures for the protection of heritage, preventing the occurrence of errors and fraud and promoting adequate accounting records of transactions, thereby contributing to operational efficiency within the organization and a more reliable accounting. It was also shown that it's only possible the adequacy of the internal control system, if exist within companies a favorable environment for its implementation and competent professionals for its realization. The study have been conducted through a survey data, where the data were acquired through a questionnaire seeking to understand the problem of this research: the perception of accounting professionals of the importance of internal control for small and medium enterprises. The interview was conducted with ten professionals of accounting from central region of city Itaúna, Minas Gerais, where, according to the results, it was found that professionals are aware of the importance of internal controls for companies in which they operate, and that lack of internal control in companies, undermines the continuity of businesses and affects significantly the work prepared by the accounting, bringing distortions and generating inconsistent information to the actual situation of enterprises.

Keywords: Internal Control; Small and Medium Enterprises.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
1.1 Contextualização	10
1.2 Problema de pesquisa	12
1.3 Objetivos	12
1.3.1 Objetivo geral	12
1.3.2 Objetivos específicos.....	12
1.4 Justificativa	12
1.5 Objeto de estudo	14
1.6 Limitação da pesquisa.....	14
1.7 Estrutura da pesquisa	14
2 REFERENCIAL TEÓRICO	16
2.1 Controle Interno.....	16
2.1.1 Importância do Controle Interno	17
2.1.2 Objetivos do Controle Interno.....	18
2.1.3 Tipos de Controle Interno	19
2.1.4 Princípios do Controle Interno	20
2.1.5 Responsabilidade pelo Controle Interno.....	21
2.1.6 Importância e implicação da responsabilidade do Controle Interno para as organizações	21
2.2 Pequenas e médias empresas	22
2.2.1 A importância das pequenas e médias empresas na economia	23
2.2.2 Caracterização das pequenas e médias empresas.....	24
2.2.3 Aplicação do Controle Interno nas pequenas e médias empresas.....	25
2.3 A contabilidade e os controles internos	26
2.3.1 A importância dos controles para uma correta contabilidade e/ou da correta contabilidade para os controles.....	26
2.3.2 A necessidade da conscientização do profissional de contabilidade	27
3 METODOLOGIA.....	29
3.1 Classificação da pesquisa	29
3.2 Coleta de dados	29
3.3 População e amostra	30

4 LEVANTAMENTO DOS DADOS.....	32
4.1 Caracterização da amostra	32
4.2 Percepção dos profissionais de contabilidade a respeito da importância dos controles internos nas pequenas e médias empresas	33
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	41
APÊNDICE A.....	434

1 INTRODUÇÃO

1.1 Contextualização

Toda organização, ao ser formada, visa a continuidade, mas para que isso ocorra, faz-se necessária a utilização de certos mecanismos de controle interno abrangendo toda a sua administração e setores da empresa.

Os problemas de controle interno são encontrados em todas as áreas da empresa: financeira, almoxarifado, contábil, entre outras, contudo, um controle interno bem executado traz benefícios, como a diminuição de desperdícios e a redução da ocorrência de erros e fraudes.

Atualmente, as pequenas e médias empresas estão percebendo a necessidade de se adaptarem às mudanças, e nesse sentido se destaca a importância e a relevância do controle interno como uma ferramenta eficaz de gestão, pois tem-se mostrado bastante eficiente ao evitar a ocorrência de erros nos procedimentos aplicados dentro das empresas, evitando fraudes e atos ilegais que possam vir a ocorrer.

A ferramenta de controle interno era utilizada somente em empresas de grande porte, porém, as pequenas e médias têm percebido a necessidade da implantação do controle interno como instrumento eficaz e eficiente da alta administração, com o objetivo de fiscalizar, organizar e reduzir fraudes, possibilitando assim um maior empenho das mesmas no competitivo mercado.

Para que um sistema de controle seja eficaz e eficiente, é necessário o envolvimento de todos da empresa, desde os gestores até os colaboradores, buscando informações úteis em tempo certo e dentro de um custo aceitável.

Dessa forma, tanto os empresários quanto os profissionais de contabilidade precisam perceber e entender com mais clareza a real relevância do controle interno como ferramenta de gestão, pois, o controle interno pode ser uma ferramenta bastante eficiente para evitar a ocorrência de erros e procedimentos ilegais ou fraudulentos que possam ocorrer nas empresas.

Simão (2012) em seu livro, ressalta que os profissionais do controle interno muito têm a contribuir com apreciações, sugestões e recomendações nas empresas, pois estão focados a executarem seus trabalhos a partir de um olhar competente e isento, visando ao aprimoramento do controle interno, para transformá-lo em um instrumento gerencial estratégico a serviço da organização moderna. Ressalta

também, que é de fundamental necessidade que os profissionais de contabilidade sejam vistos como consultores dos empreendedores, e esse é um paradigma a ser quebrado, tanto pelos empreendedores quanto pelos próprios profissionais contábeis.

Segundo Passoni (2013), o contador além de suas funções habituais, pode possuir um papel importante no processo gerencial da empresa, visto que possui as ferramentas necessárias para estimar a atuação e os resultados da entidade, pois apresentam condições de auxiliar o gestor na definição e diretrizes do seu empreendimento, visto que, são eles que geram os relatórios financeiros e contábeis para as tomadas de decisões.

É evidente o valor que a contabilidade tem na gestão das empresas, tanto para controlar o custo e apurar os lucros, quanto para o acompanhamento das operações realizadas internamente nas organizações e na influência para as tomadas de decisões.

Assim, o contador entra não apenas com a função de calcular impostos, gerar guias, entre outras funções básicas de um profissional da área contábil, mas hoje, o contador é visto como um consultor, alguém que conhece as empresas em que atua e através de seus conhecimentos, pode ajudar os empreendedores e administradores nas tomadas de decisões das empresas, contribuindo para o crescimento constante das mesmas.

Desse modo, entra uma importante missão do contador: analisar as informações extraídas dos sistemas de controles internos das empresas e transformá-los em relatórios mais claros e objetivos, para que os empresários possam analisar e tomar as decisões mais corretas para o rumo de suas empresas.

Diante do exposto, é imprescindível se ter dentro das pequenas e médias empresas um bom controle interno, pois isso resulta em dados e informações mais corretas e fiéis para a geração de relatórios e demonstrativos contábeis com a maior exatidão, contribuindo para que os empresários tomem as melhores decisões para as empresas.

1.2 Problema de pesquisa

Assim, diante do cenário contextualizado, surge a questão que norteia essa pesquisa: qual a importância atribuída ao controle interno nas pequenas e médias empresas segundo a percepção de profissionais de contabilidade da cidade de Itaúna-MG?

1.3 Objetivos

1.3.1 Objetivo geral

O objetivo deste trabalho é verificar a importância do controle interno nas pequenas e médias empresas segundo a percepção de profissionais de contabilidade da cidade de Itaúna-MG.

1.3.2 Objetivos específicos

- Demonstrar os objetivos e a importância da implantação de ferramentas de controle interno nas pequenas e médias empresas;
- Caracterizar as pequenas e médias empresas;
- Demonstrar a aplicabilidade do controle interno nas pequenas e médias empresas;
- Demonstrar que, para se obter êxito na implantação do sistema de controle interno, é necessário que haja dentro das empresas um ambiente favorável para que sejam adotados controles rígidos que seja eficazes.

1.4 Justificativa

O presente tema é de suma importância nos tempos atuais, visto que a contabilidade brasileira tem passado por grandes transformações tanto no cenário nacional, quanto no cenário mundial, através da conversão das normas brasileiras de contabilidade com as normas internacionais. E essas transformações não são

apenas para as grandes empresas, as pequenas e médias empresas, precisam cada dia mais se adaptar aos padrões exigidos pelos órgãos fiscalizadores.

Com o constante aumento da competitividade que as empresas em geral se deparam, as pequenas e médias empresas estão percebendo a importância e a necessidade de utilizarem certos mecanismos de gestão para se manterem ativas no mercado.

Assim se faz necessário a utilização do controle interno como ferramenta de gestão para as pequenas e médias empresas, visto que um bom e correto controle interno em suas operações resulta em uma contabilidade mais fidedigna e faz com que a empresa opere com mais eficiência.

Dessa forma, o tema é de suma importância para os sócios e gestores das empresas, para administradores, para contadores, para o fisco, seja ele municipal, estadual ou federal, e também importante para a sociedade em que a empresa está situada, pois, o bom funcionamento dos controles internos pode garantir a continuidade do fluxo de operações da empresa, fazendo que ela se mantenha em funcionamento, o que gera benefícios para o fisco, para a sociedade e para todos os envolvidos em seus processos internos.

Para os contadores e profissionais da área contábil é fundamental que as empresas tenham um bom funcionamento desses controles, pois assim, terá informações mais objetivas e verdadeiras acerca da real situação da organização.

Através relatórios mais precisos, é possível perceber como está a empresa e partindo desses resultados, tomar com mais extensão o rumo que se deve dar para solucionar possíveis problemas da empresa.

Com essa pesquisa será possível identificar o entendimento dos contadores e profissionais da contabilidade acerca da importância da utilização das ferramentas de controle interno como mecanismo de gestão para as pequenas e médias empresas, assim verificar se os profissionais da cidade de Itaúna-MG possuem conhecimentos básicos necessários para que os controles internos funcionem adequadamente nas empresas.

O motivo da escolha desse tema se deu, devido à grande importância que as pequenas e médias empresas representam para o país e pela relevância que os sistemas de controle interno representam para as empresas, visto que um controle bem aplicado e em perfeito funcionamento, contribui para a prevenção de erros e

fraudes e uma empresa operando com um bom controle, sobressai com mais eficiência no mercado.

Esse trabalho demonstra, como o controle interno contribui para as empresas e que os profissionais da área contábil tem um papel fundamental para que esses controles estejam em perfeito funcionamento e que esse correto funcionamento se dará de acordo com o conhecimento dos profissionais para utilizar as ferramentas do controle para uma melhor gestão.

1.5 Objeto de estudo

Com base nas considerações anteriores, o objeto deste estudo será uma análise empírica do conhecimento e importância das ferramentas do controle interno para a gestão das empresas pelos profissionais da área contábil que atuam como prestadores de serviços em pequenas e médias empresas da cidade de Itaúna-MG.

1.6 Limitação da pesquisa

Como principal limitação desse estudo está o motivo de se restringir o resultado a uma amostra de apenas dez profissionais que atuam em escritórios de contabilidade na região central da cidade de Itaúna-MG.

1.7 Estrutura da pesquisa

Essa pesquisa está estruturada em cinco capítulos. O primeiro se dedicou aos aspectos introdutórios: contextualização, definição do problema de pesquisa, objetivo geral e específicos, justificativa da escolha do tema e objeto de estudo. O segundo capítulo se dedica a revisão bibliográfica, partindo do conceito de controle interno, sua importância, objetivos, os tipos de controles existentes, seus princípios e responsabilidades, e a importância do controle interno para as organizações; ainda nesse capítulo, é encontrado o conceito de pequenas e médias empresas, a aplicação dos controles nas empresas, a importância dos controles para a contabilidade e a necessidade da conscientização dos profissionais de

contabilidade. O terceiro capítulo traz os aspectos metodológicos. O quarto capítulo apresenta o resultado da pesquisa realizada e o quinto capítulo se dedica as considerações finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Controle Interno

O controle interno é uma ferramenta que agrega confiabilidade aos resultados gerados pelos fluxos de operações, que possibilita apoio a tomada de decisão dos empresários, os controles internos devem ser vivenciados por cada entidade, independentemente do seu porte ou segmento (ATTIE, 1992).

Ele é um instrumento que fornece uma razoável segurança para a administração, desde que esteja bem estruturado e em correto funcionamento nas atividades internas das empresas, não podendo ser visto como uma segurança absoluta.

Assim, o controle interno pode ser visto como uma ferramenta essencial para evitar erros e fraudes em uma empresa e gerar maior confiabilidade nas informações fornecidas aos gestores por parte da contabilidade.

Para o Conselho Federal de Contabilidade, “o sistema contábil e de controles internos compreende o plano de organização e o conjunto integrado de métodos e procedimentos adotados pela entidade na proteção de seu patrimônio, promoção da confiabilidade e tempestividade de seus registros e demonstrações contábeis e de sua eficácia operacional” (Resolução CFC 700/1991 – Revogada pela resolução CFC 820/97, onde aprova a NBC-T-11 – Normas de Auditoria Independente das Demonstrações Contábeis).

O Instituto Americano de Contadores Públicos Certificados (AICPA – American Institute of Certified Public Accountants), define:

O Controle Interno compreende o plano da organização e todos os métodos e medidas adotadas na empresa para salvaguardar seus ativos, verificar a exatidão e fidelidade dos dados contábeis, desenvolver a eficácia nas operações e estimular o seguimento das políticas administrativas prescritas (OLVEIRA, PEREZ Jr. e SILVA, 2009, p.76).

Controle interno, conforme Almeida, também pode ser definido como:

Conjunto de procedimentos, métodos ou rotinas com os objetivos de proteger os ativos, produzir dados contábeis confiáveis e ajudar a administração na condução ordenada dos negócios da empresa (ALMEIDA, 1996 , p.63).

Outra definição para controle interno, dada por Franco, seria:

Todos os instrumentos da organização destinados à vigilância, fiscalização e verificação administrativa, que permitam prever, observar, dirigir ou governar os acontecimentos que se verificam dentro da empresa e que produzam reflexos em seu patrimônio (FRANCO, 1992, p. 207).

Por esses conceitos, pode-se observar que a alta administração e a gerência da organização têm responsabilidade de planejar, organizar, dirigir e controlar todos os desempenhos da organização, de forma que seja possível uma razoável segurança para a realização dos negócios.

É importante lembrar que o conceito de controle interno é bem amplo. Portanto, manuais e regras de uma determinada empresa não podem ser aplicadas em outra com o intuito de obter os mesmos resultados, pois cada empresa apresenta diferentes particularidades, tais como hierarquia, cultura da organização e outros.

2.1.1 Importância do Controle Interno

O controle interno tem grande importância na garantia de continuidade dos fluxos operacionais, que transforma simples dados em informações de vital importância para a tomada de decisões confiáveis. A importância do controle interno também está na verificação de erros e fraudes que possam comprometer a fidedignidade das informações. Um controle interno eficiente é capaz de identificar esses erros em curto prazo, evitando assim danos maiores a empresa.

O exercício de um adequado controle assume fundamental importância para que se atinjam os resultados mais favoráveis com aplicação de menos recursos, o que implica necessariamente a diminuição de toda e qualquer forma de desperdícios.

Para que um controle interno funcione de forma eficiente é necessária a participação e comprometimento dos funcionários da empresa para que o objetivo da mesma seja atingido.

Attie (1998) afirma que:

Quanto maior vai ficando a entidade social, maior e mais complexa se torna a organização estrutural, pois grande parte das atividades controladas inicialmente pelo dono vão sendo delegadas a outros funcionários, dos quais ele espera que haja compromisso e capacitação igual àquela que dispunha pessoalmente na gestão do negócio (ATTIE, 1998, p.113).

Um sistema de contabilidade que não esteja apoiado em eficiente controle interno é, até certo ponto, inútil, uma vez que não é possível confiar nas informações contidas em seus relatórios. Informações contábeis distorcidas podem gerar conclusões erradas e danosas para a empresa. Quando não existem procedimentos adequados de controle interno, são frequentes os erros involuntários e os desperdícios.

2.1.2 Objetivos do Controle Interno

O objetivo do controle interno nada mais é que assegurar os ativos, elaborar dados contábeis confiáveis e principalmente fornecer a administração informações para as tomadas de decisões.

Os controles internos estão diretamente envolvidos com os ativos da empresa.

Conforme Attie (1998), o conceito, a interpretação e a importância do controle interno “envolvem imensa gama de procedimentos e práticas que, em conjunto, possibilitam a consecução de determinado fim, ou seja, controlar” (ATTIE, 1998, p. 117).

Ainda segundo Attie (1998), o controle interno tem quatro objetivos básicos:

- A salvaguarda dos interesses da empresa;
- A precisão e a confiabilidade dos informes e relatórios contábeis, financeiros e operacionais;
- O estímulo à eficiência operacional; e
- A aderência às políticas existentes.

Segundo Oliveira, Perez Jr. e Silva (2009, p.74), os principais objetivos do controle interno são:

- a) Verificar e assegurar os cumprimentos às políticas e normas da companhia, incluindo o código de ética nas relações comerciais e profissionais;
- b) Obter informações adequadas, confiáveis, de qualidade e em tempo hábil, que sejam realmente úteis para as tomadas de decisões;
- c) Comprovar a veracidade de informes e relatórios contábeis, financeiros e operacionais;
- d) Proteger os ativos da entidade, o que compreende bens e direitos;
- e) Prevenir erros e fraudes. Em caso de ocorrência dos mesmos, possibilitar a descoberta o mais rápido possível, determinar sua extensão e atribuições de corretas responsabilidades;
- f) Servir como ferramenta para a localização de erros e desperdícios, promovendo ao mesmo tempo a uniformidade e a correção;
- g) Registrar adequadamente as diversas operações, de modo a assegurar a eficiente utilização dos recursos da empresa;
- h) Estimular a eficiência do pessoal, mediante a vigilância exercida por meio dos relatórios;
- i) Assegurar a legitimidade dos passivos da empresa, com o adequado registro e controle das provisões, perdas reais e previstas;
- j) Assegurar o processamento correto das transações da empresa, bem como a efetiva autorização de todos os gastos incorridos no período;
- k) Permitir a observância e estrito cumprimento da legislação em vigor.

2.1.3 Tipos de Controle Interno

O controle interno é instrumento fundamental tanto para contabilidade quanto para a administração, sendo, portanto classificados em controles internos contábeis e controles internos administrativos.

“Os controles contábeis compreendem o plano de organização e todos os métodos utilizados para salvaguardar o patrimônio e a propriedade dos itens que os compõem” (CREPALDI, 2007, p.275).

Para Attie (1992) controles contábeis compreendem:

O plano de organização e todos os métodos e procedimentos diretamente relacionados, principalmente com a salvaguarda do patrimônio e a fidedignidade dos registros contábeis. Geralmente incluem os seguintes controles: sistema de autorização e aprovação; separação das funções de escrituração e elaboração dos relatórios contábeis daquelas ligadas às operações ou custódia dos valores; e controles físicos sobre estes valores (ATTIE, 1992, p.201).

Como exemplo de controles internos contábeis podem-se citar: o sistema de autorização e aprovação de transações; os princípios de segregação de tarefas; controles físicos sobre os bens e informações; a custódia de bens e direitos.

Cassaró (CASSARO, 1997) afirma que os controles internos administrativos:

Compreendem o plano de organização, os sistemas, métodos e procedimentos estabelecidos pela direção com a finalidade de contribuir para a eficiência e eficácia operacional, obediência a diretrizes, políticas, normas e instruções da administração (CASSARO, 1997, p.35).

Para Attie (1992) os controles administrativos compreendem:

O plano de organização e todos os métodos e procedimentos que dizem respeito, à eficiência operacional e à adesão à política traçada pela administração. Normalmente, se relacionam de forma indireta aos registros financeiros. Com frequência abrangem análises estatísticas, estudos de tempo e movimentos, relatórios de desempenho, programas de treinamento e controle de qualidade (ATTIE, 1992. p. 201,202).

Como exemplo de controles internos administrativos podem-se citar: os programas de treinamento e desenvolvimento de pessoal; os métodos de programação e controle de atividades; os sistemas de avaliação de desempenho.

2.1.4 Princípios do Controle Interno

Para que as empresas possam evitar erros e irregularidades devem estabelecer princípios para que os objetivos e as metas dos sistemas de controles internos sejam cumpridos de forma eficaz e eficiente.

Segundo Crepaldi (2009, p. 365):

- Devem ser fixadas as responsabilidades, pois se não existir delimitação extra, o controle será deficiente;
- A Contabilidade e as operações devem estar separadas, pois um empregado não deve ocupar um posto em que tenha controle da contabilidade e, ao mesmo tempo, controle das operações que ocasionam lançamentos.
- Controles cruzados. Por exemplo, as vendas diárias devem ser acumuladas e confrontadas ao final do período com a soma das etiquetas das mercadorias entregues.

2.1.5 Responsabilidade pelo Controle Interno

O bom desempenho do Controle Interno não é um mérito exclusivo, é necessário o envolvimento de toda empresa, dos colaboradores e até da alta administração. Por isso é importante que todos os colaboradores tenham conhecimento, dos objetivos e projetos estabelecidos pela empresa.

As atribuições dos funcionários ou setores internos da empresa devem ser claramente definidas e limitadas, de preferência por escrito, mediante o estabelecimento de manuais internos de organização. As razões para se definirem as atribuições são:

- Assegurar que todos os procedimentos de controles sejam executados;
- Detectar erros e irregularidades;
- Apurar as responsabilidades por eventuais omissões na realização das transações da empresa

2.1.6 Importância e implicação da responsabilidade do Controle Interno para as organizações

Independente do porte da empresa ou de sua atividade, todas as empresas necessitam de ferramentas de controle para sua gestão. Nesse sentido percebe - se a importância das empresas operarem utilizando das ferramentas de controle interno, pois as mesmas, quando utilizadas corretamente, auxiliam na redução de

erros, riscos e fraudes dentro das organizações, auxiliam na redução de custos e contribuem para uma contabilidade mais segura e íntegra, através de relatórios mais precisos e corretos, o que proporciona o crescimento organizacional.

Segundo CREPALDI (2012, p. 385), “É possível constatar a importância do controle interno a partir do momento em que se verifica que é ele que pode garantir a continuidade do fluxo de operações com as quais convivem as empresas”.

Destaca-se algumas vantagens da utilização das ferramentas de controle interno nas organizações:

- Salvar os ativos e, de maneira geral, obter um controle mais eficiente sobre os aspectos vitais do negócio;
- Prevenção de fraudes, e em caso de ocorrência, possibilidade de descobri-las em tempo hábil;
- Localização de erros e desperdícios, promovendo a correção quando ocorrido;
- Estimular a eficiência do pessoal que atua nas operações da organização.

Assim pode-se perceber o quanto importante é para as empresas operar com a utilização das ferramentas de controle interno, pois irá auxiliar internamente nas empresas, melhora a confiabilidade dos relatórios contábeis e ajuda as empresas a se manterem ativas em um mercado cada vez mais competitivo.

2.2 Pequenas e médias empresas

É perceptível notar o crescimento das pequenas e médias empresas no Brasil. A luta para sobreviverem no mercado está cada vez mais acirrada, e muitas delas não conseguem se manter por muito tempo nesse mercado cada vez mais competitivo.

Conforme informações do Sebrae, fatores como a má administração dos gestores, a não utilização de métodos eficientes para o controle interno da empresa e, sobretudo pelo não respeito aos princípios fundamentais de contabilidade, principalmente a não observância ao princípio da entidade, onde os sócios confundem seus bens com os ativos da empresa, podem ser os primeiros indícios para o fracasso das empresas.

Ainda conforme o Sebrae, a baixa capacitação gerencial decorre do fato de que estas empresas são em sua maioria familiares. Além disso, o tamanho reduzido das empresas faz com que seus proprietários e administradores tenham um horizonte de planejamento de curto prazo, ficando presos num círculo vicioso onde a resolução de problemas diários impede a definição de estratégias de longo prazo e de inovações.

Segundo o Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC):

“São as sociedades por ações fechadas (sem negociação de suas ações em ou outros instrumentos patrimoniais ou de dívida no mercado e que não possuem ativos em condição fiduciária perante um amplo grupo de terceiros)”...

Para que as pequenas e médias empresas atinjam seu crescimento e sua sustentação, devem sempre buscar em suas operações a eficiência, pois desta forma poderão reduzir custos e melhorar seus resultados. Também é importante que a empresa busque inovações tecnológicas para que tenham um diferencial e se destaquem no mercado, como também, sua perseverança em nunca retroceder, procurando novos mercados e assumindo riscos, os quais manterão a continuidade de suas atividades, demonstrando a natureza empreendedora que estas empresas possuem.

2.2.1 A importância das pequenas e médias empresas na economia

Atualmente as pequenas e médias empresas têm um papel importante para o país. O número de empresas desse porte vem crescendo cada vez mais, o que contribui em grande escala para a economia.

Segundo dados do Anuário do Trabalho de 2015 elaborado pelo SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas) e pelo DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos), as pequenas e médias empresas tem um papel importantíssimo na economia do nosso país, pois representam um grande número de empresas em atividade no Brasil, são responsáveis pela geração de grande parte dos empregos formais e contribuem para a geração de renda e riqueza do país.

Percebe-se, que uma parte significativa das empresas brasileiras são consideradas pequenas e médias, sendo assim, essas empresas possuem extrema relevância para a economia e desenvolvimento do país, uma vez, que contribuem na geração de emprego e renda.

2.2.2 Caracterização das pequenas e médias empresas

No Brasil, pode-se encontrar diferentes critérios para classificar as empresas.

O Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) e o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) adotam conceitos distintos para classificação das empresas.

O SEBRAE, segue o critério do Estatuto da Micro e Pequena Empresa, baseado no número de empregados e faixa de faturamento anual, conforme tabela:

Tabela 1: Classificação do porte da empresa segundo o SEBRAE

Porte	Setores	
	Comércio e Serviços	Indústria
Microempresa	Até 9 pessoas ocupadas	Até 19 pessoas ocupadas
Pequena Empresa	De 10ª 49 pessoas ocupadas	De 20 a 99 pessoas ocupadas
Média empresa	De 50ª 99 pessoas ocupadas	De 100 a 499 pessoas ocupadas
Grande empresa	100 pessoas ocupadas ou mais	500 pessoas ocupadas ou mais

Fonte: SEBRAE.

Já o BNDES, baseia-se na receita operacional bruta, conforme mostra a tabela:

Tabela 2: Classificação do porte da empresa segundo o BNDES

Porte	Faturamento Anual
Microempresa	Até R\$ 2,4 milhões
Pequena empresa	Acima de R\$ 2,4 milhões até R\$ 16 milhões
Média empresa	Acima de R\$ 16 milhões até R\$ 90 milhões
Empresa média-grande	Acima de R\$ 90 milhões até R\$ 300 milhões
Grande empresa	Acima de R\$ 300 milhões

Fonte: BNDES (Classificação definida através das circulares 11/2010 e 34/2011).

O foco de estudo desse trabalho é em relação as pequenas e médias empresas, onde, segundo o critério do SEBRAE, seriam as empresas com até 99 funcionários para os setores de comércio e serviços e até 499 empregados para empresas do setor de indústria. Já segundo o BNDES, esse estudo encontra-se voltado para empresas com faturamento de até 90 milhões ao ano.

2.2.3 Aplicação do Controle Interno nas pequenas e médias empresas

Através do mercado competitivo e de seu crescimento, as pequenas e médias empresas começaram a perceber a necessidade de aprimoramento dos controles internos, os quais contribuem positivamente para o funcionamento e maior controle de todas as operações realizadas pela empresa.

O controle interno de uma empresa é formado por controles contábeis e administrativos, os quais possuem a função de proteger os ativos e salvaguardar o patrimônio da organização, prevenindo erros e procedimentos ilegais ou fraudulentos dentro da empresa. (OLIVEIRA, PEREZ JR. e SILVA, 2009).

Alguns procedimentos incorretos que ocorrem nas empresas podem ser percebidos pelos próprios funcionários no momento que realizam suas funções habituais. Outras vezes, faz-se necessário que haja uma auditoria, a fim de detectar erros e procedimentos fraudulentos e ilegais.

Para a implantação do controle interno deve-se levar em consideração a relação do custo e benefício, assim, deve ser elaborado de forma a garantir que os objetivos e metas sejam alcançados ao menor custo possível, sendo então eficaz e eficiente para a empresa.

2.3 A contabilidade e os controles internos

Independente do tamanho, do porte ou da atividade da empresa, todas, sem exceção, necessitam das ferramentas contábeis para sua gestão e para se manterem ativas no mercado.

É por demais evidente o valor da contabilidade na gestão de negócios, tanto para controle de custos, como para apuração do lucro, quanto para a determinação de políticas de preços e expansão. A contabilidade é uma ferramenta eficaz para o diagnóstico e acompanhamento das operações das empresas. As pequenas e médias empresas muito podem se beneficiar de tais informações, haja vista que competem num mercado sempre ávido por inovações, menores preços e maior eficiência produtiva (PORTAL DE CONTABILIDADE, 2015).

Os profissionais de contabilidade podem assumir uma importante função dentro das empresas em que atuam como prestadores de serviços: atuar fiscalizando as empresas, com o objetivo de prevenir que sejam contabilizados ou repassados informações e dados incorretos ou fraudulentos e verificar se os controles internos estão sendo executados de forma eficiente dentro das organizações, e caso necessite, a contabilidade pode ajudar na sugestão de implementações e melhorias para que os controles existentes atinjam os objetivos esperados.

Empresas que operam com a utilização de ferramentas de controle interno, bem adaptados e em correto funcionamento, auxiliam para a redução de erros, e fraudes nas empresas e também contribuem para uma contabilidade mais eficiente e eficaz, conseqüentemente, resulta em uma contabilidade mais íntegra, correta, e mais próxima da realidade da empresa.

2.3.1 A importância dos controles para uma correta contabilidade e/ou da correta contabilidade para os controles

Os controles internos dentro de uma organização assumem grande importância para a contabilidade. Uma contabilidade que não esteja apoiada em um eficiente controle interno pode ser de baixa confiabilidade ou até mesmo inútil, pois não é possível confiar totalmente nas informações contidas nos relatórios.

Segundo José e Ferraz (2013), os micro e pequenos empresários que se utilizam das informações contábeis, podem elevar o nível de acertos nas decisões em suas empresas”.

Assim, quando a contabilidade atua corretamente analisando os processos internos da empresa, os profissionais contábeis podem verificar se os procedimentos de controles estão funcionando corretamente, sugerindo novas implantações e melhorias nos controles existentes, para que possam melhorar os procedimentos internos da empresa e relatórios mais confiáveis para a contabilidade.

Desta forma, fica evidente a importância dos controles internos para a contabilidade, e conseqüentemente, uma contabilidade correta, auxilia para a tomada de decisões por parte dos representantes das organizações.

Já uma contabilidade que se baseia em informações não confiáveis geradas por empresas que não possuem um sistema de controles internos que estejam operando adequadamente, irá fornecer aos seus gestores, informações distorcidas da realidade da empresa, podendo levar os mesmos a tomarem decisões erradas.

Considerando o que foi dito, percebe-se, como os controles internos são importantes para a contabilidade e como uma correta contabilidade é importante para os controles e para as organizações, evitando que a contabilidade gere relatórios e demonstrativos divergentes da realidade das empresas e melhorando nas informações para as tomadas de decisões por parte dos gestores.

2.3.2 A necessidade da conscientização do profissional de contabilidade

Nos dias atuais, é comum observar profissionais contábeis que desconhecem as ferramentas de controles internos ou que conhecem pouco, a ponto de não utilizarem das mesmas para se terem uma contabilidade mais correta. Outros, não consideram importantes as ferramentas de controles internos para uma melhor gestão das empresas e para uma contabilidade mais confiável.

Desta forma, é importantíssimo que todos os profissionais de contabilidade estejam conscientes e tenham entendimento dos benefícios que as ferramentas de controles internos trazem para as organizações e para a contabilidade.

Segundo o Instituto Americano de Contadores Públicos Certificados (AICPA – American Institute of Certified Public Accountants), afirma que são quatro objetivos básico do controle interno:

- Proteção dos ativos;
- Obtenção de informação adequada;
- Promoção da eficiência operacional;
- Estimulação da obediência e do respeito às políticas da administração.

Assim, é possível perceber o quanto é importante para uma empresa que o responsável pela gestão de sua contabilidade reconheça e entenda o real valor e os benefícios gerados a partir de operações realizadas através de um bom controle interno nas organizações.

3 METODOLOGIA

3.1 Classificação da pesquisa

Esse estudo se caracteriza como uma análise descritiva, visto que os dados apresentados no trabalho, buscam descrever a percepção dos profissionais de contabilidade da cidade de Itaúna/MG sobre a importância dos controles internos para as pequenas e médias empresas.

Pode ser classificado, quanto aos fins, como pesquisa aplicada, pois conforme Vergara (2007, p.47) “é fundamentalmente motivada pela necessidade de resolver problemas concretos, mais imediatos, ou não. Tem, portanto, finalidade prática”.

Quanto aos meios esse projeto se classifica como uma pesquisa de campo com suporte teórico em material bibliográfico.

O suporte bibliográfico porque, segundo Vergara (2007, p.48) “estudo sistematizado desenvolvido com base em material publicado em livros, revistas, jornais, redes eletrônicas, isto é, material acessível ao público em geral.”

E pesquisa de campo, pois “é investigação empírica realizada no local onde ocorre ou ocorreu um fenômeno ou que dispõe de elementos para explicá-lo. Pode incluir entrevistas, aplicação de questionários, testes e observação participante ou não (VERGARA, 2007, p. 47,48)”.

3.2 Coleta de dados

A fim de responder a questão problema dessa pesquisa e aos objetivos específicos, primeiramente as informações para referencial teórico foram coletadas por:

- a) Pesquisa bibliográfica: em livros, dicionários, revistas especializadas, resoluções do CFC, artigos e pesquisas científicas.

Na sequência, a realização da pesquisa de campo:

- b) Pesquisa de campo: aplicação de questionário respondido por profissionais da área de contabilidade acerca da importância do controle interno para as pequenas e médias empresas.

Estes questionários tem o objetivo de identificar o que os profissionais de contabilidade da cidade de Itaúna/ MG entendem sobre controle interno, sua importância para as pequenas e médias empresas e o que se pode esperar quando empresas optam por implantar um controle interno mais eficaz.

Os dados que servirão como base para essa pesquisa, foram coletados através de questionários embasado na problemática desse estudo. O questionário possui um total de doze perguntas, onde servirá de base para análise por parte do autor para solucionar o tema propostosto para esse estudo: “qual a percepção dos profissionais de contabilidade sobre a importância das pequenas e médias empresas”.

3.3 População e amostra

Inicialmente, foi selecionado uma amostra de dezoito escritórios de contabilidade na região central da cidade de Itaúna/ MG, mas devido a resistência de alguns profissionais em participarem do estudo, pelo atraso na entrega de questionários e pelo desencontro com outros profissionais, esse estudo foi finalizado com base em uma amostra de dez profissionais.

Como dito anteriormente, a amostra desse estudo foi de dez profissionais de vários escritórios de contabilidade da região central da cidade de Itaúna/ MG, que atuam prestando serviços em pequenas e médias empresas na cidade. Esta amostra, é composta por homens e mulheres de diferentes idades, alguns profissionais com curso superior em ciências contábeis e outros com curso técnico em contabilidade, porém todos com registro no órgão competente.

A coleta das informações se consolidou através da entrega dos questionários aos responsáveis que iriam respondê-los, onde, alguns profissionais responderam de imediato na presença do autor desse estudo, e outros optaram em responder os

questionários em outra ocasião e posteriormente entregá-los para o responsável pela pesquisa.

Coube por parte do autor desse estudo, verificar se esses profissionais se enquadravam dentro dos requisitos básicos para participarem da pesquisa, onde constatou que todos os profissionais que contribuíram para a pesquisa são profissionais formados, com registro no órgão competente e que atuam como prestadores de serviços em pequenas e médias empresas.

Desta forma, foi possível analisar com detalhes cada questionário e tomar conhecimento da problemática desse estudo. As informações coletadas foram avaliadas e expostas com intuito de propor um entendimento mais claro da temática proposta.

4 LEVANTAMENTO DOS DADOS

A fim de se verificar a percepção dos profissionais de contabilidade da cidade de Itaúna-MG sobre a importância dos controles internos para as pequenas e médias empresas, será apresentada a análise dos resultados obtidos por meio das respostas dos profissionais entrevistados.

4.1 Caracterização da amostra

Inicialmente, com a finalidade de conhecer a formação do perfil dos profissionais que participaram do estudo, foi questionado o grau de instrução, o gênero, a faixa etária e o tempo que atuam como profissional da área contábil, conforme apresentado na tabela:

Tabela 3: Perfil dos profissionais de contabilidade

Grau de instrução	%	Gênero	%	Faixa etária (Anos)	%	Tempo de atuação (Anos)	%
Nível técnico	30%	M	70%	De 20 a 25	-	Até 5	10%
Nível superior	60%	F	30%	De 26 a 30	30%	De 6 a 10	20%
Especialização	10%			De 31 a 35	10%	De 11 a 15	10%
				De 36 a 40	20%	De 16 a 20	20%
				Acima de 40	40%	Acima de 20	40%
Total	100%		100%		100%		100%

Fonte: Dados da pesquisa.

Percebe-se que a maioria dos profissionais que participaram da pesquisa são do sexo masculino, onde estes representam 70% e 30% são do sexo feminino. Conforme os dados, 60% dos entrevistados possuem curso superior, 30% possuem nível técnico e apenas 10% possuem especialização, e ainda, dos profissionais entrevistados, nenhum deles possui mestrado ou doutorado.

Em relação a faixa etária, 30% dos profissionais pesquisados possuem idade entre 26 a 30 anos, 10% entre 31 a 35 anos, 20% entre 36 a 40 anos e 40% possuem idade acima dos 40 anos.

No que diz respeito ao tempo de atuação como profissional da área contábil e prestador de serviços em pequenas e médias empresas, constatou-se que apenas

10% dos profissionais atuam somente a 5 anos no mercado, 20% possuem de 6 a 10 anos de atuação, 10 % possuem de 11 a 15 anos de atuação, 20% possuem entre 16 a 20 anos de trabalho e que 40% dos profissionais possuem acima de vinte anos de atuação como prestadores de serviços contábeis. Desta forma, pode-se afirmar que, a maior parte dos profissionais entrevistados possuem tempo suficiente para conhecer as empresas e as características e detalhes dos controles internos das empresas que prestam seus serviços.

4.2 Percepção dos profissionais de contabilidade a respeito da importância dos controles internos nas pequenas e médias empresas

Em relação ao nível de conhecimento dos profissionais de contabilidade a respeito da ferramenta de controle interno, 60% dos profissionais pesquisados responderam que conhecem bem sobre essa ferramenta e 40 % dos pesquisados disseram que possuem pouco conhecimento, conforme mostra a tabela 4.

Tabela 4: Nível de conhecimento a respeito dos controles internos

Conhecimento a respeito dos controles Internos	%
Conhecer bem	60%
Conhecer pouco	40%
Total	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

Com isso, pode-se considerar que os profissionais possuem conhecimento dos benefícios que a ferramenta de controle interno pode trazer para a gestão das empresas e para uma confiabilidade em seus demonstrativos contábeis. Os resultados mostram também, que a maioria dos profissionais que disseram ter pouco conhecimento dos controles internos possuem idade acima dos 36 anos, o que se conclui, que esse tema tem sido apontado e estudado em tempos mais recentes.

Quando abordados sobre quais áreas de direcionamento do controle interno são consideradas mais importantes, as respostas apontam que 80% dos profissionais pesquisados, responderam que o principal direcionamento dos controles internos é em relação à contabilidade gerencial, 10 % considera a área

fiscal mais importante e 10% considera que o controle interno é mais direcionado para a auditoria, conforme podemos observar na tabela 5:

Tabela 5: Área de direcionamento dos controles internos

Áreas de direcionamento	%
Fiscal	10%
Contabilidade / Gerencial	80%
Auditorias	10%
Total	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

Com isso, percebe-se que os profissionais pesquisados tem entendimento de que as ferramentas de controle internos gera resultados positivos para as empresas, e que os principais benefícios por se ter um adequado controle interno bem estruturado e em corrtio funcionamento, melhora as informações para os contadores e que esses relatórios são mais confiáveis e demonstram com maior precisão a realidade das empresas. Assim, os profissionais de contabilidade, juntamente com os responsáveis das empresas, podem agir com mais exatidão nas tomadas de decisões.

A tabela 6 aponta os principais departamentos em que as empresas devem possuir um bom funcionamento do controle interno.

Tabela 6: Principais departamentos para se ter um bom controle

Departamento / áreas de controle	%
Controle de estoque	10%
Controle do contas a pagar / receber	20%
Controle de impostos	10%
Controle das disponibilidades	40%
Controle dos resultados	20%
Total	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

Os resultados mostram que a maioria dos profissionais consideram que as disponibilidades é o departamento da empresa que mais merece atenção quando se trata de controle, onde 40% dos pesquisados apontaram o controle das disponibilidades como primordial. Isso se dá, devido a esse grupo da empresa, composto pelo caixa, bancos e aplicações financeiras, ser uma área mais propícia a ocorrência de frudes. Ainda conforme os resultados, apenas 10% consideram o

controle de estoques como o mais importante, 20% considera mais importante o controle do contas a pagar/ receber, 10% considera o controle dos impostos e 20% consideram que o controle dos resultados, que engloba a receita/ lucro e os custos/ despesas como o principal departamento que se deve ter um bom funcionamento dos controle internos.

Com base na atribuição do nível de importância dos controles internos para as pequenas e médias empresas, 60% dos pesquisados consideram extremamente importante para as pequenas e médias empresas operarem fundamentadas em um sistema de controle, já 40% dos profissionais consideram muito importante, conforme mostra a tabela 7. Isso demonstra que os profissionais percebem a real importância dos controles internos dentro das pequenas e médias empresas, como uma ferramenta de gestão capaz de beneficiar os procedimentos internos da empresa, para uma contabilidade mais eficaz e que pode contribuir também para que as empresas possam se manter ativas no mercado cada vez mais competitivo.

Tabela 7: Atribuição do nível de importância dos controles internos para as PMEs

Importância do controle interno para as PMEs	%
Extremamente importante	60%
Muito importante	40%
Total	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

Outro ponto questionado aos profissionais, foi em relação à principal necessidade de se implantar um sistema de controle interno nas pequenas e médias empresas como beneficiamento à contabilidade, os profissionais avaliam de forma positiva, visto que, todos consideram que é necessário a implantação de controles internos dentro das pequenas e médias empresas, conforme mostra a tabela 8:

Tabela 8: Principais necessidades segundo a contabilidade para a implantação de controles nas PMEs

Necessidade para implantação dos controles PMEs	%
Necessário, pois ajuda no serviço da contabilidade	30%
Necessário, para a detecção de possíveis erros e fraudes	10%
Necessário, pois com um sistema de controle interno funcionando adequadamente, é possível diminuir as despesas / custos da empresa	30%
Necessário, visto que as pequenas empresas, assim como as grandes empresas, precisam de controles internos para um melhor gerenciamento	30%
Total	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

Nesse questionamento, apesar de todos verem que é extremamente necessário se ter controles internos nas pequenas e médias empresas, as opiniões ficaram bem divididas, visto que, 30% considera necessário, pois ajuda no serviço da contabilidade, 10% já consideram necessário para a detecção de possíveis erros e fraudes, outros 30% consideram necessário, pois um sistema de controle interno funcionando adequadamente dentro das empresas, torna possível a diminuição de despesas / custos da empresa, e o restante dos 30% dos profissionais pesquisados, consideram necessário, pois, assim como as grandes empresas, as PMEs também precisam de controles internos para um melhor gerenciamento das organizações.

No mesmo sentido, foi questionado aos profissionais, segundo a visão dos empresários e administradores das PMEs, qual o principal fator que os levam a optarem pela implantação de um sistema de controle interno dentro de suas organizações, e como resultado, temos que, 60% consideram que o principal fator seria para se obter informações mais confiáveis para facilitar as tomadas de decisões, 20% consideram que um sistema de controle interno melhoraria a rapidez das informações para administradores e para a contabilidade e os outros 20% consideram que o principal fator para os empresários implantarem um sistema de controle interno em suas empresas, seria para diminuição de gastos/ despesas e para aumento das receitas, o que resultaria consequentemente na obtenção de melhores resultados e benefícios financeiros para as empresas, conforme a tabela 9:

Tabela 9: Principais fatores que levam a Administração das PMEs a implantarem um sistema de controle Interno

Fatores para implantação dos controles na PMEs	%
Melhores informações e rapidez para os Administradores e contabilidade	20%
Informações mais confiáveis para facilitar as tomadas de decisões	60%
Diminuição de gastos / despesas e aumento das receitas, conseqüentemente obtenção de resultados positivos para a empresa	20%
Total	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

Outro ponto questionado para os profissionais, foi em relação as vantagens da utilização das ferramentas de controle interno para as pequenas e médias empresas, conforme informações na tabela 10:

Tabela 10: Principal vantagem da utilização do controle interno para as PMEs

Vantagens para as Empresas	%
Prevenção de fraudes, e em casos de ocorrências, possibilidade de descobri-las mais rapidamente	20%
Localização de erros e desperdícios, promovendo mais rapidamente a correção, evitando futuros problemas e complicações para a empresa	30%
Salvaguardar os ativos e fornecer informações contábeis seguras, auxiliando assim, a administração na condução das atividades da organização	50%
Total	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

Percebe-se que, metade dos profissionais consideram que a principal vantagem da utilização dos controles é em salvaguardar os ativos e fornecer informações contábeis mais seguras e confiáveis, auxiliando assim, na tomada de decisões por parte dos administradores das PMEs. A outra metade ficou dividida, onde, 20% dos profissionais consideram que a principal vantagem de se ter um controle nas empresas seria para a prevenção de fraudes, e em caso de ocorrência, possibilitar que as mesmas sejam consertadas em tempo hábil, e os outros 30% consideram que a principal vantagem seria de localizar erros e desperdícios, promovendo mais rapidamente a correção, evitando futuros problemas e complicações que possam surgir a partir dos erros encontrados.

Finalmente, foi questionado aos dez profissionais, se eles consideram que os controles internos nas pequenas e médias empresas contribuem no processo de tomada das decisões por parte dos gestores das organizações, e todos os profissionais responderam que concordam que um sistema de controle interno bem estruturado, pode influenciar nos resultados para a tomada de decisões, visto que, se baseariam em relatórios contábeis mais confiáveis e assim seria possível se ter em mãos um parecer mais real da situação da empresa em todos os aspectos, com isso, os contadores poderiam opnar juntamente com os empresários para tomarem as decisões mais cabíveis para o melhor rumo da empresa, evitando a mortalidade da mesma dentro de um mercado que está cada vez mais competitivo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho buscou analisar o conhecimento dos profissionais de contabilidade da cidade de Itaúna-MG, a respeito da importância dos controles internos para as pequenas e médias empresas.

De início, como forma de melhor compreensão dos resultados desta pesquisa, foi preciso fazer uma apresentação teórica do conceito de controles internos, demonstrando sua importância e os benefícios que eles geram para as empresas que utilizam essa ferramenta, conseqüentemente auxiliando para um melhor resultado e desempenho da contabilidade e para os sócios que se utilizam dos demonstrativos contábeis, pois os mesmos auxiliam para a tomada de decisões, trazendo um melhor direcionamento para a empresa. Foi apresentado também, a conceituação e características das pequenas e médias empresas, e a importância do uso dos controles internos para tais empresas.

Não se pode generalizar os resultados desse trabalho, pois se tratou de uma base pequena em relação a quantidade de escritórios e profissionais de contabilidade existentes na cidade de Itaúna-MG, cenário para esta pesquisa.

Porém, com as respostas obtidas dos questionários dos profissionais que participaram da pesquisa, os resultados apontam que a percepção dos profissionais de contabilidade da cidade de Itaúna-MG acerca da importância do controle interno para as pequenas e médias empresas é suficiente para assegurar um bom funcionamento das organizações, visto que, são profissionais que exercem influência nas tomadas de decisões das empresas e que conseguem extrair com mais exatidão informações contábeis suficientes para tais decisões.

Por fim, chega-se a conclusão, que a ferramenta de controle interno é essencial não apenas para as grandes empresas, mas também para as pequenas e médias empresas, pois colaboram para uma sucedida administração, gerando resultados mais favoráveis para as empresas e contribuindo para sua sobrevivência neste mercado cada vez mais competitivo.

Assim, é inquestionável o importante papel que os profissionais de contabilidade exercem para um bom funcionamento dos controles internos nas empresas e para uma contabilidade mais confiável auxiliando nas tomadas de decisões. Nesse sentido, é importantíssimo que os profissionais de contabilidade

tenham conhecimentos tanto teórico, quanto prático a respeito dos controles internos.

Esse trabalho não tem como objetivo encerrar as pesquisas a cerca do assunto abordado, mas servir de base para trabalhos futuros, dando complementação ao que aqui foi evidenciado. Além disso, poderá também servir como base para outras pesquisas, visto que, este estudo não abordou todos os possíveis assuntos que envolvem a problemática do tema.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, M.C. **Auditoria: Um curso moderno completo**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 1996.

ATTIE, Willian. **Auditoria Interna**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 1992.

ATTIE, Willian. **Auditoria: conceitos e aplicações**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 1998.

CASSARO, Antônio Carlos. **Controles internos e segurança de sistemas: prevenindo fraudes e tornando auditáveis os sistemas**. 1ª ed. São Paulo: LTr, 1997.

Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC). Disponível em: www.cpc.org.br (acesso em 11.03.2015).

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Auditoria Contábil: Teoria e Prática**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2007.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Auditoria Contábil: Teoria e Prática**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade Gerencial: Teoria e Prática**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2012.

FRANCO, Hilário; ERNESTO, Marra. **Auditoria Contábil**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 1992.

GARCIA, Alexandre Sanches. **Introdução à Controladoria: Instrumentos básicos de controle de gestão das empresas**. 1ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

JOSÉ, D. L.; FERRAZ, A. R. L. **Contabilidade gerencial para micro e pequenas empresas: enfoque nos índices econômicos financeiros**. Caderno de estudos ciência e empresa. Teresina, 2013.

Monografia: O controle interno nas Pequenas e Médias Empresas. Disponível em: <http://www.flf.edu.br/revista-flf/monografias-contabeis/monografia-julio-wagner-nascimento.pdf> (acesso em 19.09.2014).

Monografia: As percepções dos profissionais de contabilidade a respeito do controle interno como ferramenta gerencial em micro e pequenas empresas: um estudo na cidade de Serrinha-Bahia. Disponível em: <http://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/3664> (acesso em 23.02.2015).

Monografia: O controle interno nas Pequenas e Médias Empresas. Disponível em: <http://www.faculdadescearenses.edu.br/biblioteca/TCC/CCO/CONTROLE%20INTERNO%20NAS%20PEQUENAS%20E%20MEDIAS%20EMPRESAS.pdf> (acesso em 23.02.2015).

Monografia: A importância do controle interno na gestão das pequenas e médias empresas: um estudo de caso realizado em uma empresa de pequeno porte, do ramo de consultoria na cidade de Barreiras – BA. Disponível em: <http://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/artigojhay281112.pdf> (acesso em 13.03.2015).

NASCIMENTO, Auster Moreira; REGINATO, Luciane. **Controladoria: Um enfoque na Eficácia Organizacional**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.

OLIVEIRA, Luís Martins; PERES JR., José Hernandez; SILVA, Carlos Alberto dos Santos. **Controladoria Estratégica**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.

PASSONI, Adriana Carla. Et. al. **Contador: profissional de extrema importância para micro e pequenas empresas na tomada de decisões**. Rev. Científica Eletrônica Uniseb, Ribeirão Preto, v. 1, n 1, p.66-76, 2013.

Portal de Contabilidade – Disponível em: www.portaldecontabilidade.com.br (acesso em 25.05.2015).

Portal de Auditoria – Disponível em: www.portaldeauditoria.com.br (acesso em 25.05.2015).

SEBRAE (Org.). **Anuário do trabalho na micro e pequena empresa**: 6ª ed. São Paulo: 2013; DIEESE, 2013.

SIMÃO, Elani Santana de Oliveira. Et. al. **Controle interno e prevenção contra as fraudes contábeis nas organizações privadas: uma parceria vitoriosa**. In: Convibra Administração – 2012, Online.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 8ª ed. São Paulo: Atlas, 2007.

APÊNDICE A

Questionário sobre a percepção dos profissionais de contabilidade a respeito da importância do controle interno como ferramenta de gestão para pequenas e médias empresas:

Os dados coletados com esse questionário servirão de base para o trabalho de conclusão do curso de Especialização em Auditoria Interna e Externa da Universidade Federal de Minas Gerais.

Grau de instrução:

Sexo:

Masculino

Feminino

Qual sua idade?

Entre 20 a 25 anos

Entre 26 a 30 anos

Entre 31 a 35 anos

Entre 36 a 40 anos

Acima de 40 anos

Quanto tempo atua como prestador de serviços em pequenas e médias empresas como profissional da área contábil?

Até 5 anos

De 6 a 10 anos

De 11 a 15 anos

De 16 a 20 anos

Acima de 20 anos

Nível de conhecimento sobre controle interno:

- Conhece bem
- Conhece pouco
- Desconhece

Qual área de direcionamento do controle interno você considera mais importante?

- Fiscal
- Contabilidade/ Gerencial
- Auditoria

Qual departamento você considera mais importante se ter um bom controle interno?

- Controle de estoque
- Controle do contas a pagar/ receber
- Controle de impostos
- Controle das disponibilidades
- Controle dos resultados

Para você, qual a atribuição do nível de importância dos controles internos para as **Pequenas e Médias Empresas**?

- Extremamente importante
- Muito importante
- Pouco importante
- Nada importante

Para você, qual o principal fator para a administração/ empresários das **Pequenas e Médias Empresas** optarem na implantação de um sistema de controles internos?

- Melhores informações e rapidez para os Administradores e para a contabilidade.
- Informações mais confiáveis para facilitar as tomadas de decisões.
- Encontrar fraudes.
- Diminuição de gastos/ despesas e aumento das receitas, conseqüentemente obtenção de resultados positivos para a empresa.

Para você, a implantação de controles internos nas **Pequenas e Médias Empresas**, são:

- Desnecessários, pelo fato de se tratar de empresas pequenas, que atuam com um fluxo de movimentações pequeno.
- Necessário, pois ajuda no serviço da contabilidade.
- Necessário, para a detecção de possíveis erros e fraudes.
- Necessário, pois com um sistema de controle interno funcionando adequadamente, é possível diminuir as despesas/ custos das empresas.
- Necessário, visto que as pequenas empresas, assim como as grandes empresas, precisam de controles internos para um melhor gerenciamento.

Para você, qual a principal vantagem da utilização das ferramentas de controle interno nas **Pequenas e Médias empresas**?

- Prevenção de fraudes, e em caso de ocorrência, possibilidade de descobri-las mais rapidamente possível.
- Localização de erros e desperdícios, promovendo mais rapidamente a correção, evitando futuros problemas e complicações para a empresa.
- Salvar os ativos e fornecer informações contábeis seguras, auxiliando assim, a administração na condução das atividades da organização.
- Estimular a eficiência do pessoal, mediante vigilância que se exerce por meio de relatórios.

Para você, o controle interno nas **Pequenas e Médias Empresas**, contribuem no processo de tomadas das decisões dos gestores?

- Sim
- Não